



8342 RA Pasta de fluxo de resina

MG Chemicals UK Limited - PRT

Código de Alerta do Perigo: 2

Versão número: 8.10

Ficha de Segurança (conformidade com os Regulamentos (UE) n.º 2015/830)

Data de emissão: 18/11/2017

Imprimir data: 18/11/2017

L.REACH.PRT.PT

SECÇÃO 1 IDENTIFICAÇÃO DA SUBSTÂNCIA/MISTURA E DA SOCIEDADE/EMPRESA

1.1. Identificador do produto

| | |
|-------------------------------|-----------------------------|
| Nome do produto | 8342 |
| Sinónimos | SDS Code: 8342, 8342-50G |
| Outros meios de identificação | RA Pasta de fluxo de resina |

1.2. Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

| | |
|--|--------------------------|
| Utilizações identificadas relevantes da substância | Pasta de fluxo de resina |
| Conselhos de utilização | Não Aplicável |

1.3. Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

| | | |
|---------------------|---|--|
| Nome da empresa | MG Chemicals UK Limited - PRT | MG Chemicals (Head office) |
| Morada | Heame House, 23 Bilston Street, Sedgely Dudley DY3 1JA United Kingdom | 9347 - 193 Street Surrey V4N 4E7 British Columbia Canada |
| Telefone | +(44) 1663-362888 | +(1) 800-201-8822 |
| Fax | Não Disponível | +(1) 800-708-9888 |
| Website | Não Disponível | www.mgchemicals.com |
| Correio electrónico | Não Disponível | Info@mgchemicals.com |

1.4. Número de telefone de emergência

| | | |
|--|--------------------------------------|----------------|
| Associação / Organização | Verisk 3E (Código de acesso: 335388) | Não Disponível |
| Número de telefone de emergência | +55 11 4349 1907 | Não Disponível |
| Outros números de telefone de urgência | Não Disponível | Não Disponível |

SECÇÃO 2 IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS

2.1. Classificação da substância ou mistura

Considerado uma mistura perigosa de acordo com a Reg. (CE) n.º 1272/2008 e suas alterações. Não classificadas como mercadorias perigosas para fins de transporte.

| | |
|--|--|
| Classificação conforme regulamento (EC) No 1272/2008 [CLP] [1] | H317 - Categoria pele Sensibilizador 1, H319 - Irritação dos olhos Categoria 2, H334 - Categoria Sensibilizante respiratório 1 |
| Legenda: | 1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida pela CE Directiva 67/548/CEE - Anexo I ; 3. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI |

2.2. Elementos do rótulo

| | |
|-----------------------|--|
| Pictogramas de perigo | |
|-----------------------|--|

PALAVRA SÍMBOLO PERIGO

Testemunhos de perigo

| | |
|------|---|
| H317 | Pode provocar uma reacção alérgica cutânea. |
| H319 | Provoca irritação ocular grave. |
| H334 | Quando inalado, pode provocar sintomas de alergia ou de asma ou dificuldades respiratórias. |

Testemunhos adicionais

Continued...

Não Aplicável

Declarações de Precaução: Prevenção

| | |
|------|--|
| P261 | Evitar respirar as poeiras/fumos. |
| P280 | Usar luvas de protecção/vestuário de protecção/ protecção ocular/protecção facial. |
| P284 | Usar protecção respiratória. |
| P272 | A roupa de trabalho contaminada não pode sair do local de trabalho. |

Declarações de Precaução: Resposta

| | |
|----------------|--|
| P304+P340 | EM CASO DE INALAÇÃO: retirar a vítima para uma zona ao ar livre e mantê-la em repouso numa posição que não dificulte a respiração. |
| P342+P311 | Em caso de sintomas respiratórios: contacte um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico. |
| P302+P352 | SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE: lavar com sabonete e água abundantes. |
| P305+P351+P338 | SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar. |
| P333+P313 | Em caso de irritação ou erupção cutânea: consulte um médico. |
| P337+P313 | Caso a irritação ocular persista: consulte um médico. |
| P362+P364 | Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar. |

Declarações de Precaução: Armazenamento

Não Aplicável

Declarações de Precaução: Eliminação

| | |
|------|--|
| P501 | Eliminar o conteúdo/recipiente em conformidade com os regulamentos locais. |
|------|--|

2.3. Outros perigos

Exposição poderá resultar em efeitos cumulativos*.

Alcance - Art.57-59: A mistura não contém substâncias que suscitem elevada preocupação (SVHC) à data de impressão SDS.

SECÇÃO 3 COMPOSIÇÃO/INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES

3.1.Substâncias

Ver 'Composição em ingredientes' na Seção 3.2

3.2.Misturas

| 1.nº CAS 2.nº EC 3.Índice N.º 4.REACH N.º | %[peso] | Nome | Classificação conforme regulamento (EC) No 1272/2008 [CLP] |
|--|---------|-------------------------------|--|
| 1.8012-95-1. 2.Não Disponível 3.Não Disponível 4.registration numbers missing | 10 | <u>óleos- parafínicos</u> | Não Aplicável |
| 1.8050-09-7 2.232-475-7 3.650-015-00-7 4.01-2119480418-32-XXXX | 5 | <u>colofónia</u> | Categoria pele Sensibilizador 1; H317 [3] |
| 1.505-48-6 2.208-010-9 3.Não Disponível 4.01-2120140174-68-XXXX | 3 | <u>ácido-suberico</u> | Corrosão / Irritação Categoria 2, Irritação dos olhos Categoria 2, STOT - SE (. Resp. IRR) Categoria 3; H315, H319, H335 [1] |
| 1.110-15-6 2.203-740-4 3.Não Disponível 4.01-2119896114-34-XXXX | 2 | <u>ácido-succínico</u> | Corrosão / Irritação Categoria 2, Categoria sérios danos Eye 1, STOT - SE (. Resp. IRR) Categoria 3; H315, H318, H335 [1] |

Legenda:

1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida pela CE Directiva 67/548/CEE - Anexo I ; 3. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI 4. Classificação retirados de C & L

SECÇÃO 4 PRIMEIROS SOCORROS

4.1. Descrição das medidas de primeiros socorros

| | |
|------------------------------|--|
| Contacto com os olhos | <p>Se este produto entrar em contacto com os olhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Lavar imediatamente com água corrente. ▶ Assegurar a irrigação completa do olho afastando as pálpebras e mantendo-as afastadas do olho e movendo-as levantando ocasionalmente as pálpebras inferior e superior. ▶ Se as dores persistirem ou voltarem procurar assistência médica. ▶ A remoção de lentes de contacto após danos oculares deve ser realizada apenas por pessoal especializado. |
| Contacto com a pele | <p>Se ocorrer contacto com a pele:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Remover imediatamente toda a roupa contaminada, incluindo calçado. ▶ Lavar abundantemente a pele e o cabelo com água corrente (e sabão se disponível). ▶ Em caso de irritação procurar assistência médica. |

Continued...

| | |
|----------|--|
| Inalação | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Se inalar fumos ou produtos de combustão saia da área contaminada. ▶ Geralmente não são necessárias outras medidas. |
| Ingestão | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Dê imediatamente um copo com água. ▶ Geralmente não são necessários primeiros socorros. Em caso de dúvida contacte um Centro de Informação sobre Envenenamentos ou um médico. |

4.2 Sintomas e efeitos mais importantes, tanto agudos como retardados

Consulte a Secção 11

4.3 Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários

Tratar sintomaticamente.

SECÇÃO 5 MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

5.1. Meios de extinção

- ▶ Espuma.
- ▶ Pó químico seco.
- ▶ Bromoclorodifluorometano - BCF (nos casos permitidos pelo regulamento).
- ▶ Dióxido de carbono.
- ▶ Spray de água ou neveiro - Apenas para grandes incêndios.

5.2. Perigos especiais decorrentes da substância ou mistura

| | |
|------------------------------|---|
| Incompatibilidade com o fogo | Evitar a contaminação com agentes oxidantes, ex. nitratos, ácidos oxidantes, lixívia clorinada, cloro de piscina, etc. uma vez que podem ser inflamáveis. |
|------------------------------|---|

5.3. Recomendações para o pessoal de combate a incêndios

| | |
|-----------------------------|---|
| Combate ao Incêndio | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do perigo. ▶ Usar máscara de oxigénio e luvas protectoras. Impedir, por todos os meios possíveis, que o líquido derramado entre em drenos, esgotos ou cursos de água. ▶ Utilize água sob a forma de spray para controlar o fogo e arrefecer a área adjacente. ▶ Não aproximar contentores que se suspeite estarem quentes. ▶ Arrefecer os contentores expostos ao fogo com spray de água a partir de um local seguro. ▶ Se for seguro, remover os contentores que se encontrem no caminho das chamas. ▶ O equipamento deve ser cuidadosamente descontaminado após o seu uso. |
| Perigo de Incêndio/Explosão | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Combustível sólido que queima mas propaga a chama com dificuldade. ▶ Evitar gerar pó, especialmente núvens de pó, num espaço confinado ou sem ventilação uma vez que as poeiras podem formar uma mistura explosiva com o ar e qualquer fonte de ignição, ex. chama ou faísca, causará fogo ou explosão. Núvens de pó originadas a partir da trituração fina do sólido são de risco especial; as acumulações de pó fino poderão queimar rapidamente e ferozmente se inflamados. ▶ O pó seco poderá ser electrostaticamente carregado pela turbulência, transporte pneumático, vazamento, em canais de exaustão e durante o transporte. ▶ Pode-se impedir a acumulação de carga electrostática através do isolamento e do estabelecimento de ligação à terra. ▶ O equipamento usado no manuseamento de pó tal como colectores de pó, secadores e moinhos poderão necessitar de medidas de protecção adicionais tais como ventilação explosiva. <p>Incluído nos produtos de combustão:</p> <p>Monóxido de carbono (CO) Dióxido de Carbono(CO2)</p> <p>Outros produtos de pirólise típicos de material orgânico a queimar. Pode emitir gases venenosos. Poderá emitir gases corrosivos.</p> |

SECÇÃO 6 MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE FUGAS ACIDENTAIS

6.1. Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência

Veja a secção 8

6.2. Precauções a nível ambiental

Ver secção 12

6.3. Métodos e materiais de confinamento e limpeza

| | |
|-------------------|--|
| Derrames Pequenos | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Limpar todos os derrames imediatamente. ▶ Evitar respirar a poeira e o contacto com a pele e os olhos. ▶ Utilizar roupa protectora, luvas, óculos de segurança e máscara de gás. ▶ Utilizar procedimentos de limpeza secos e evitar a produção de poeira. ▶ Varrer, recolher com uma pá ou aspirer. ▶ Colocar o metrial derramado num contentor limpo, seco, identificado e selável. |
| Derrames Grandes | <p>Perigo moderado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CUIDADO: Avisar o pessoal na área. ▶ Avisar os Serviços de Urgência e informá-los acerca da localização e natureza do perigo. ▶ Controlar o contacto pessoal através do uso de roupa protectora. ▶ Impedir, por todos os meios possíveis, que o líquido derramado entre em drenos, esgotos ou cursos de água. ▶ Recuperar o produto sempre que possível. ▶ SE SECO: Utilizar procedimentos de limpeza secos e evitar a produção de poeira. Recolher os resíduos e colocar em sacos de plástico selados ou outros contentores para eliminação. ▶ Se MOLHADO: Aspirar, limpar com pá e colocar em contentores identificados para eliminação. ▶ SEMPRE: Lavar a área com grandes quantidades de água e impedir o escoamento para os drenos. ▶ Em caso de contaminação de drenos ou cursos de água, alertar os serviços de urgência. |

6.4. Remissão para outras secções

Aconselhamento sobre o equipamento de protecção pessoal encontra-se na Secção 8 do SDS.

SECÇÃO 7 MANUSEAMENTO E ARMAZENAGEM

7.1. Precauções para um manuseamento seguro

| | |
|---|---|
| Manuseamento Seguro | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Evitar o contacto, incluindo a inalação. ▶ Usar roupa protectora quando existir risco de exposição. ▶ Usar roupa protectora quando existir risco de exposição. ▶ Usar numa área bem ventilada. Impedir a acumulação em cavidades e fossas. ▶ NÃO entrar em espaços confinados antes do ar ser analisado. ▶ IMPEDIR que o material entre em contacto com humanos, comida exposta ou utensílios de comida. ▶ Evitar o contacto com materiais incompatíveis. ▶ NÃO comer, beber ou fumar aquando do seu manuseamento. ▶ Manter os contentores selados com segurança quando não estiverem a ser usados. ▶ Evitar danos físicos nos contentores. ▶ Após manuseamento, lavar sempre as mãos com sabão e água. ▶ As roupas de trabalho devem de ser lavadas separadamente. ▶ Lavar a roupa contaminada antes da sua re-utilização. ▶ Utilizar boas práticas de trabalho ocupacional. ▶ Obedecer às instruções de armazenamento e manuseamento recomendadas pelo fabricante. ▶ As condições ambientais deverão ser regularmente verificadas tendo em conta os níveis de exposição de referência de modo a garantir que são mantidas condições de trabalho seguras. <p>Os contentores vazios podem conter poeiras residuais que têm a capacidade de acumular após a sua arrumação. Tais poeiras podem explodir na presença de uma fonte de ignição adequada.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Não cortar, perfurar ou soldar tais contentores ▶ Adicionalmente, assegurar que tais actividades não sejam efectuadas perto de contentores cheios, parcialmente vazios ou vazios sem uma autorização ou licença de segurança adequada. |
| Protecção contra incêndio e explosão | Ver secção 5 |
| Outras Informações | Respeitar as recomendações de armazenamento e manuseamento do fabricante. |

7.2. Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades

| | |
|---|--|
| Recipiente apropriado | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Contentor de polietileno ou polipropileno. ▶ Verificar se todos os contentores estão identificados de modo claro e sem fugas. |
| Incompatibilidade de armazenamento | <p>PERIGO: Panos molhados / ensopados com hidrocarbonetos insaturados / óleos de secagem sofrem auto oxidação; podem gerar calor e fumo e entrar em ignição. Panos de limpar óleo devem ser recolhidos regularmente e ser imersos em água.</p> <p>Evitar reacção com agentes oxidantes.</p> |

7.3. Utilizações finais específicas

Ver secção 1.2

SECÇÃO 8 CONTROLO DA EXPOSIÇÃO/PROTECÇÃO INDIVIDUAL

8.1. Parâmetros de controlo

DERIVADO NÍVEL DE EFEITO (DNEL)

Não Disponível

PREVISIVELMENTE SEM NÍVEL DE EFEITO (PNEC)

Não Disponível

LIMITES DE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL (OEL)

DADOS DOS INGREDIENTES

| Fonte | Ingrediente | Nome do material | Média ponderada no tempo | STEL | pico | Notas |
|--|-------------|---|--------------------------|----------------|----------------|--------------|
| Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos (Português) | colofónia | Resina (colofónia), produtos de decomposição térmica de solda à base de | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível | S; (TWA (L)) |

LIMITES DE EMERGÊNCIA

| Ingrediente | Nome do material | TEEL-1 | TEEL-2 | TEEL-3 |
|-----------------|---|-----------|-----------|-------------|
| colofónia | Rosin core solder decomposition products; (Colophony Gum) | 72 mg/m3 | 790 mg/m3 | 1,500 mg/m3 |
| ácido-succínico | Succinic acid | 6.8 mg/m3 | 75 mg/m3 | 450 mg/m3 |

| Ingrediente | IDLH originais | IDLH revista |
|-------------------|----------------|----------------|
| óleos-parafínicos | 2,500 mg/m3 | Não Disponível |
| colofónia | Não Disponível | Não Disponível |
| ácido-suberico | Não Disponível | Não Disponível |
| ácido-succínico | Não Disponível | Não Disponível |

DADOS DOS MATERIAIS

Os irritantes sensoriais são químicos que produzem efeitos indesejáveis e temporários nos olhos, nariz ou garganta. Historicamente, os valores de referência obtidos para a exposição ocupacional a estes produtos irritantes têm sido baseados na observação das respostas dos trabalhadores a várias concentrações presentes no ar. Nos dias presentes, espera-se que cada indivíduo possa ser protegido contra irritações sensoriais, mesmo menores, e os valores de referência são estabelecidos utilizando factores de incerteza ou factores de segurança de 5 a 10 ou


mais. Em certas ocasiões, são utilizados níveis-de-efeito-não-observável em animais para determinar os valores destes limites nos casos em que os resultados não existem para humanos. Adicionalmente, pode utilizar-se o método usado pelo Comité TLV (EUA) na determinação dos valores de referência respiratórios para este grupo de agentes químicos, que atribui valores máximos (TLV C) a irritantes de acção rápida e valores limites de exposição de curta duração (TLV STELs) quando a evidência da participação de efeitos irritantes, bioacumulação e outros efeitos finais se conjugam para levar a um tal limite. Contrariamente, a comissão MAX (Alemanha) usa um sistema de cinco categorias baseada no odor intenso, irritação local e semi-vida de eliminação. No entanto, este sistema começa a ser substituído de modo a tornar-se consistente com o disposto pelo Comité Científico da União Europeia para Limites de Exposição Ocupacionais; isto está mais próximo do que é aplicado nos EUA. OSHA (EUA) concluiu que a exposição a irritantes sensoriais pode causar: inflamação, susceptibilidade acrescida a outros irritantes ou agentes infecciosos abertura de caminho a ferimentos permanentes ou disfunções permitir uma maior absorção de substâncias perigosas e aclimatar o trabalhador às propriedades do irritante que originam sinais de alarme pelo organismo, aumentando portanto o risco de sobre-exposição.

O objectivo da Confederação Americana de Higienistas Industriais (ACGIH) e (outras agências) é recomendar valores decedutores (TLV) (ou o seu equivalente) para todas as substâncias para as quais exista evidência de efeitos sobre a saúde para concentrações no ar encontradas no local de trabalho.

Nesta altura, não está estabelecido nenhum valor de TLV, apesar deste material poder produzir efeitos de saúde adversos (conforme evidências decorrente de experiência animal ou experiência clínica). As concentrações no ar devem ser mantidas tão baixas quanto possível na prática e os limites de exposição ocupacional devem ser mantidos no mínimo.

NOTA: O valor de referência da ACGIH para exposição ocupacional devida a partículas não classificadas de outro modo (P.N.O.C,s) NÃO se aplica.

8.2. Controlo da exposição

| <p>8.2.1. Controlos de engenharia adequados</p> | <p>É geralmente necessário um sistema de exaustão local. Se existir o risco de sobreexposição deve-se usar um respirador aprovado. Um ajustamento correcto é essencial para assegurar uma protecção adequada.</p> <p>Poderá ser necessária uma máscara de fornecimento de ar (SCBA) em circunstâncias especiais.</p> <p>Fornecer ventilação adequada em armazéns e zonas de armazenamento fechadas. Os contaminantes aéreos produzidos no local de trabalho possuem velocidades de "escape" variáveis, as quais, por sua vez, determinam as "velocidades de captura" do ar fresco circulante necessário para remover com sucesso o contaminante.</p> <table border="1" data-bbox="391 694 1484 974"> <thead> <tr> <th>Tipo de contaminante:</th> <th>Velocidade do ar:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>solvente, vapores, desengordurantes etc., evaporando do tanque (em ar parado).</td> <td>0.25-0.5 m/s (50-100 f/min.)</td> </tr> <tr> <td>aerosóis, gases de operações de vazamento, enchimento intermitente de contentores, transferências de baixa velocidade entre transportadores, soldadura, espalhamento de spray no ar, gases ácidos provenientes de soldadura (libertados a velocidade baixa em zona de geração activa)</td> <td>0.5-1 m/s (100-200 f/min.)</td> </tr> <tr> <td>spray directo, pintura de spray em zonas confinadas, enchimento de bidões, carregamento de transportador, poeiras de triturador, descarga gasosa (geração activa para zona de rápido movimento de ar)</td> <td>1-2.5 m/s (200-500 f/min.)</td> </tr> <tr> <td>trituração, explosão de abrasivos, polimento, poeiras geradas por roda de elevada velocidade (libertados a velocidade inicial elevada para zona de movimento de ar muito rápido).</td> <td>2.5-10 m/s (500-2000 f/min.)</td> </tr> </tbody> </table> <p>Dentro de cada grupo, o valor adequado depende de:</p> <table border="1" data-bbox="391 1019 1484 1198"> <thead> <tr> <th>Limite inferior do grupo</th> <th>Limite superior do grupo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura</td> <td>1: Correntes de ar perturbadoras</td> </tr> <tr> <td>2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação</td> <td>2: Contaminantes de elevada toxicidade</td> </tr> <tr> <td>3: Intermitente, baixa produção.</td> <td>3: Elevada produção, uso pesado</td> </tr> <tr> <td>4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento</td> <td>4: Pequena zona confinada – controlo local apenas</td> </tr> </tbody> </table> <p>A simples teoria demonstra que a velocidade do ar decresce rapidamente com a distância da abertura de um simples tubo de extracção. A velocidade geralmente decresce com o quadrado da distância do ponto de extracção (em casos simples). Consequentemente, a velocidade do ar no local de extracção deverá ser ajustada de acordo com a distância à fonte de contaminação. A velocidade do ar no ventilador de extracção, por exemplo, deverá ser no mínimo de 1-2 m/s (200-400 pés/min) para a extracção de solventes gerados num tanque a 2 metros de distância do ponto de extracção. Outras considerações mecânicas que produzam défices de desempenho no aparelho de extracção obrigam a que as velocidades teóricas do ar sejam multiplicadas por factores de 10 ou mais quando os sistemas de extracção forem instalados ou usados.</p> | Tipo de contaminante: | Velocidade do ar: | solvente, vapores, desengordurantes etc., evaporando do tanque (em ar parado). | 0.25-0.5 m/s (50-100 f/min.) | aerosóis, gases de operações de vazamento, enchimento intermitente de contentores, transferências de baixa velocidade entre transportadores, soldadura, espalhamento de spray no ar, gases ácidos provenientes de soldadura (libertados a velocidade baixa em zona de geração activa) | 0.5-1 m/s (100-200 f/min.) | spray directo, pintura de spray em zonas confinadas, enchimento de bidões, carregamento de transportador, poeiras de triturador, descarga gasosa (geração activa para zona de rápido movimento de ar) | 1-2.5 m/s (200-500 f/min.) | trituração, explosão de abrasivos, polimento, poeiras geradas por roda de elevada velocidade (libertados a velocidade inicial elevada para zona de movimento de ar muito rápido). | 2.5-10 m/s (500-2000 f/min.) | Limite inferior do grupo | Limite superior do grupo | 1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura | 1: Correntes de ar perturbadoras | 2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação | 2: Contaminantes de elevada toxicidade | 3: Intermitente, baixa produção. | 3: Elevada produção, uso pesado | 4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento | 4: Pequena zona confinada – controlo local apenas |
|---|---|-----------------------|-------------------|--|---------------------------------|---|-------------------------------|---|-------------------------------|---|---------------------------------|--------------------------|--------------------------|--|----------------------------------|---|--|----------------------------------|---------------------------------|---|---|
| Tipo de contaminante: | Velocidade do ar: | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| solvente, vapores, desengordurantes etc., evaporando do tanque (em ar parado). | 0.25-0.5 m/s (50-100 f/min.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| aerosóis, gases de operações de vazamento, enchimento intermitente de contentores, transferências de baixa velocidade entre transportadores, soldadura, espalhamento de spray no ar, gases ácidos provenientes de soldadura (libertados a velocidade baixa em zona de geração activa) | 0.5-1 m/s (100-200 f/min.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| spray directo, pintura de spray em zonas confinadas, enchimento de bidões, carregamento de transportador, poeiras de triturador, descarga gasosa (geração activa para zona de rápido movimento de ar) | 1-2.5 m/s (200-500 f/min.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| trituração, explosão de abrasivos, polimento, poeiras geradas por roda de elevada velocidade (libertados a velocidade inicial elevada para zona de movimento de ar muito rápido). | 2.5-10 m/s (500-2000 f/min.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Limite inferior do grupo | Limite superior do grupo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura | 1: Correntes de ar perturbadoras | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação | 2: Contaminantes de elevada toxicidade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3: Intermitente, baixa produção. | 3: Elevada produção, uso pesado | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento | 4: Pequena zona confinada – controlo local apenas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>8.2.2. Protecção Individual</p> |  | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>Protecção da vista e rosto</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Óculos de protecção com escudos laterais. ▶ Óculos para protecção contra produtos químicos. ▶ As lentes de contacto são particularmente perigosas; as lentes macias podem absorver agentes irritantes e todas as lentes os concentram. NÃO USE lentes de contacto. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>Protecção da pele</p> | <p>Ver Protecção das Mãos abaixo</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>Protecção das mãos / pés</p> | <p>NOTA: O material pode provocar sensibilização da pele em pessoas predispostas. Deve evitar-se todo o contacto com a pele aquando da remoção das luvas e outro equipamento de protecção.</p> <p>A adequação e duração do tipo de luvas depende do tipo de utilização. Factores como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ frequência, duração do contacto, ▶ resistência química do material da luva, ▶ espessura da luva e ▶ destreza, <p>são importantes na selecção das luvas.</p> <p>A experiência indica que os seguintes polímeros são adequados como materiais a serem utilizados nas luvas de protecção contra sólidos secos não dissolvidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ policloropreno ▶ borracha de nitrilo ▶ borracha de butilo ▶ 'fluorocautchouc' ▶ cloreto de polivinilo <p>As luvas devem ser examinadas constantemente pelo seu uso e/ou degradação.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>Protecção Corporal</p> | <p>Ver Outra Protecção abaixo</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>Outras protecções</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Bata. ▶ Avental de P.V.C. ▶ Creme de restrição. ▶ Creme de limpeza de pele. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| | |
|------------------------|-----------------------------------|
| | ▶ Unidade para lavagem dos olhos. |
| Riscos térmicos | Não Disponível |

Protecção das vias respiratórias

Filtro do Tipo A-P de capacidade suficiente (AS / NZS 1716 e 1715, EN 143:2000 e 149:2001, ANSI Z88 ou nacional equivalente)

| Factor de protecção | Factor de protecção máximo | Máscara respiratória de meia-face | Máscara respiratória de face inteira |
|---------------------|----------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|
| 10 x ES | A P1 Via aérea* | - - | A PAPR-P1 - |
| 50 x ES | Via aérea** | A P2 | A PAPR-P2 |
| 100 x ES | - | A P3 | - |
| | | Via aérea* | - |
| 100+ x ES | - | Via aérea** | A PAPR-P3 |

* - Necessidade de pressão negativa ** - Fluxo contínuo

8.2.3. Controlos de exposição ambiental

Ver secção 12

SECÇÃO 9 PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

9.1. Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

| Aspecto | amarelo | | |
|--|----------------|--|----------------|
| Estado Físico | sólido | Densidade relativa (Water = 1) | 1.28 |
| Odor | Slight | Cociente de partição n-octanol / água | Não Disponível |
| Limiar de odor | Não Disponível | Temperatura de auto-ignição (°C) | Não Disponível |
| pH (como foi fornecido) | Não Disponível | temperatura de decomposição | Não Disponível |
| Ponto de fusão/congelamento (° C) | Não Disponível | Viscosidade | 39000 |
| ponto inicial de ebulição e intervalo de ebulição (° C) | Não Disponível | Peso Molecular (g/mol) | Não Disponível |
| Ponto de inflamação (°C) | Não Disponível | gosto | Não Disponível |
| Velocidade de Evaporação | Não Disponível | Propriedades de explosão | Não Disponível |
| Inflamabilidade | Não Disponível | Propriedades de oxidação | Não Disponível |
| Límite Explosivo Superior (%) | Não Disponível | tensão superficial (dyn/cm or mN/m) | Não Aplicável |
| Límite Explosivo mais Baixo (%) | Não Disponível | Componente volátil (%vol) | Não Disponível |
| Pressão de Vapor | Não Disponível | grupo de gás | Não Disponível |
| Hidrossolubilidade (g/L) | não disponível | pH como uma solução (1%) | Não Disponível |
| Densidade do vapor (Air = 1) | Não Disponível | VOC g/L | Não Disponível |

9.2. Outras informações

Não Disponível

SECÇÃO 10 ESTABILIDADE E REACTIVIDADE

| | |
|--|--|
| 10.1. Reactividade | Ver secção 7.2 |
| 10.2. Estabilidade química | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Presença de materiais incompatíveis. ▶ O produto é considerado estável. ▶ Não ocorrerá polimerização perigosa. |
| 10.3. Possibilidade de reacções perigosas | Ver secção 7.2 |
| 10.4. Condições a evitar | Ver secção 7.2 |
| 10.5. Materiais incompatíveis | Ver secção 7.2 |
| 10.6. Produtos de decomposição perigosos | Ver secção 5.3 |

SECÇÃO 11 INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA

11.1. Informações sobre os efeitos toxicológicos

| | |
|----------------|--|
| Inalado | Pensa-se que o material não deverá ter efeitos adversos sobre a saúde ou provocar irritação do tracto respiratório (segundo Directivas da Comunidade Europeia baseadas em modelos animais). No entanto, é necessária uma boa prática de higiene para que a exposição seja reduzida ao mínimo e que |
|----------------|--|

| | |
|----------------------------|---|
| | sejam tomadas medidas de controlo adequadas no local de trabalho. |
| Ingestão | (Não existe uma dose oral LD50, em qualquer espécie animal) O material NÃO foi classificado por Directivas da Comunidade Europeia ou outros sistemas de classificação como 'prejudicial por ingestão'. Tal deve-se à falta de evidências humanas ou animais que o corroborem. O material poderá ser prejudicial para a saúde do indivíduo se for ingerido, especialmente no caso da existência de lesões prévias em alguns órgãos (ex. Fígado, rins). As actuais definições de substância tóxica ou prejudicial baseiam-se geralmente em doses capazes de gerar mortalidade em vez de doses geradoras de morbidade (doença, mal-estar). O desconforto do tracto gastrointestinal pode provocar náuseas e vômitos. No entanto, num local de trabalho a ingestão de quantidades insignificantes não deverá ser motivo de preocupação. A depressão do sistema nervoso central pode incluir desconforto geral, sintomas de tonturas, dor de cabeça, náuseas, efeitos anestésicos, aumento do tempo de reacção e discurso arrastado que podem progredir para um estado de inconsciência. Os envenenamentos graves podem resultar em depressão respiratória e podem ser fatais. |
| Contacto com a pele | Apesar de se pensar que o contacto com a pele não deverá ter efeitos prejudiciais para a saúde (segundo Directivas da Comunidade Europeia), ainda assim o material poderá produzir danos por penetração através de feridas, lesões ou abrasões. Existem algumas evidências de que este material pode provocar inflamação da pele, por contacto, em algumas pessoas. Os cortes abertos e a pele ferida ou irritada não devem de ser expostos a este material. A entrada na corrente sanguínea através de, por exemplo, golpes, arranhões ou lesões pode produzir danos sistémicos com efeitos prejudiciais. Examine a pele antes de usar o material e assegure-se de que qualquer ferimento externo está devidamente protegido. |
| Olho | Este material pode causar irritação ocular e lesões em algumas pessoas. |
| Crónico | Existe uma maior probabilidade de a inalação deste produto provocar uma reacção de sensibilização maior em determinadas pessoas do que na população em geral. Existe uma maior probabilidade de o contacto do material com a pele provocar uma reacção de sensibilização maior em determinadas pessoas do que na população em geral. A resina (colofónia), conhecida por provocar dermatites alérgicas de contacto em soldadores que usam sistemas de soldadura com fio fluxado, também pode provocar sensibilização em músicos que toquem instrumentos de cordas e causar dermatite após utilização de fitas adesivas [NIOSHTEC]. Existe em muitos produtos que frequentemente entram em contacto com a pele, incluindo cosméticos, protectores solares, medicamentos veterinários, adesivos, vedantes, vernizes, tintas e óleos. O uso industrial de resinas, tanto naturais como modificadas, é comum e estas também existem em produtos como tintas de impressão, fluidos de corte, inibidores de corrosão e revestimentos de superfícies. O papel mate de alta qualidade também pode ser revestido com resina ou seus derivados. |

| | | |
|---|--|--------------------------------|
| 8342 RA Pasta de fluxo de resina | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | Não Disponível | Não Disponível |
| óleos-parafínicos | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | Inalação LC50: (ratazana) 2059.647258 mg/l/4h ^[2] | Eye (rabbit): 500 mg moderate |
| | | Skin (rabbit): 100 mg/24h mild |
| colofónia | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | dérmica (ratazana) LD50: >2000 mg/kg ^[1] | Não Disponível |
| | oral (ratazana) LD50: 3.0 mg/kg ^[2] | |
| ácido-suberico | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | dérmica (coelho) LD50: >2000 mg/kg ^[1] | Não Disponível |
| | dérmica (coelho) LD50: >2000 mg/kg ^[1] | |
| | oral (ratazana) LD50: >2000 mg/kg ^[1] | |
| | oral (ratazana) LD50: >5000 mg/kg ^[1] | |
| ácido-succínico | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | oral (ratazana) LD50: 2260 mg/kg ^[2] | Eyes (rabbit) 1.179mg Draize - |

Legenda:

¹ Valor obtido a partir de substâncias Europa ECHA Registrados - Toxicidade aguda 2 * Valor obtido a partir SDS do fabricante Dados extraídos do RTECS excepto em casos específicos (RTECS - Registo de efeitos tóxicos de substâncias químicas)

| | |
|---|--|
| COLOFÓNIA | As alergias de contacto manifestam-se rapidamente na forma de eczemas de contacto e, mais raramente, como urticária ou edema de Quincke. A patogénese do edema de contacto envolve uma reacção imunitária retardada mediada por células (linfócitos-T). Outras reacções alérgicas da pele, ex. urticária de contacto, envolvem reacções imunitárias mediadas por anticorpos. A acção da substância alérgica não é determinada apenas pelo seu potencial de sensibilização: a distribuição da substância e as oportunidades de contacto são igualmente importantes. Uma substância capaz de provocar uma reacção ligeira e que possua uma distribuição lata pode ser um alérgeno mais importante que uma substância com potencial alérgico superior mas com a qual apenas alguns indivíduos entrem em contacto. De um ponto de vista clínico as substâncias são dignas de registo se produzirem uma reacção alérgica em mais de 1% dos indivíduos testados. |
| ÁCIDO-SUBERICO | Não se identificaram dados de toxicologia aguda significativa após pesquisa bibliográfica. |
| ÁCIDO-SUCCÍNICO | O material pode gerar uma forte irritação ocular, conduzindo a uma inflamação acentuada. A exposição repetida ou prolongada a agentes irritantes pode produzir conjuntivite. |
| ÁCIDO-SUBERICO & ÁCIDO-SUCCÍNICO | Sintomas semelhantes à asma podem continuar durante meses ou mesmo anos depois de cessar a exposição ao material. Isto pode ser devido a uma condição não-alérgica conhecida como síndrome da disfunção reactiva das vias aéreas (SDRVA) que pode ocorrer após a exposição a níveis elevados de um composto altamente irritante. Os critérios chave para o diagnóstico da (SDRVA) incluem a ausência de doença respiratória prévia, num indivíduo não-atípico, com o desencadear abrupto de sintomas semelhantes à asma minutos a horas após a exposição registada ao agente irritante. |
| toxicidade aguda | ☹ |
| Carcinogenicidade | ☹ |

| | | | |
|--|---|---------------------------|---|
| Irritação / corrosão | ⊖ | reprodutivo | ⊖ |
| Lesões oculares graves / irritação | ✓ | STOT - exposição única | ⊖ |
| Sensibilização respiratória ou da pele | ✓ | STOT - exposição repetida | ⊖ |
| Mutagenicidade | ⊖ | risco de aspiração | ⊖ |

Legenda: ✗ – Os dados disponíveis, mas não preenche os critérios de classificação
 ✓ – Os dados necessários para fazer a classificação disponível
 ⊖ – Dados não disponíveis para fazer a classificação

SECÇÃO 12 INFORMAÇÃO ECOLÓGICA

12.1. Toxicidade

| 8342 RA Pasta de fluxo de resina | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
|----------------------------------|----------------|--------------------------|----------------|----------------|----------------|
| | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível |

| óleos-parafínicos | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
|-------------------|-------------|--------------------------|----------|----------|-------|
| | LC50 | 96 | Peixes | >100mg/L | 4 |

| colofónia | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
|-----------|-------------|--------------------------|----------------|-----------|-------|
| | LC50 | 96 | Peixes | 5.4mg/L | 2 |
| | EC50 | 48 | crustáceos | =4.5mg/L | 1 |
| | EC50 | 72 | Não Disponível | =400mg/L | 1 |
| | EC0 | 24 | crustáceos | =2.15mg/L | 1 |

| ácido-suberico | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
|----------------|----------------|--------------------------|----------------|----------------|----------------|
| | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível |

| ácido-succínico | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
|-----------------|-------------|--------------------------|------------|--------|-------|
| | EC50 | 48 | crustáceos | 63mg/L | 2 |
| | NOEC | 48 | crustáceos | 23mg/L | 2 |

Legenda: Extracted from 1. IUCLID Toxicity Data 2. Europe ECHA Registered Substances - Ecotoxicological Information - Aquatic Toxicity 3. EPIWIN Suite V3.12 (QSAR) - Aquatic Toxicity Data (Estimated) 4. US EPA, Ecotox database - Aquatic Toxicity Data 5. ECETOC Aquatic Hazard Assessment Data 6. NITE (Japan) - Bioconcentration Data 7. METI (Japan) - Bioconcentration Data 8. Vendor Data

A maioria das substâncias existentes num ambiente fechado contém carbonos insaturados. Estes compostos podem ter origens diversas (ver tabela em baixo). A grande maioria é reactiva com ozono podendo produzir produtos estáveis, suspeitando-se que possam afectar a saúde humana. O facto de os espaços fechados poderem potenciar estas reacções deve ser considerado.

| Origem da substância insaturada | Substância insaturada (Emissão reactiva) | Principais produtos estáveis, após reacção com ozono |
|--|--|--|
| Ocupantes (ar expirado, oléos para esqui, produtos de higiene pessoal) | Isopreno, óxido nítrico, esqualeno (squalene), esteróides insaturados, ácido oleico e outros ácidos gordos insaturados, produtos de oxidação insaturados | Metacroleína, metil vinil cetona, dióxido de nitrogénio, acetona, 6MHQ, geranyl acetona, 4OPA, formaldeído, nonanol, decanal, ácido 9-oxo-nonanoico, ácido azelaico, ácido nonanoico. |
| Madeiras macias, pavimento em madeira, incluindo de ciprestes, placas de cedro e de prata, plantas de interior | sopreno, limoneno, alfa-pineno, outros terpenos e sesquiterpenos | Formaldeído, 4-AMC, pinoaldeído, ácido pinico, ácido pinónico, ácido fórmico, metacroleína, metil vinil cetona, SOAs incluindo partículas ultrafinas |
| Tapetes e fundo de tapetes | 4-fenilciclohexeno, 4- vinilciclohexeno, estireno, 2-etilhexil acrilato, ácidos gordos insaturados e esters | Formaldeído, acetaldeído, benzaldeído, hexanal, nonanal, 2-nonenal |
| Linóleo e tintas/polimentos contendo óleo de linhaça | Ácido linoleico, ácido linolenico | Propanal, hexanal, nonanal, 2-heptanal, 2-nonenal, 2-decanal, 1-penteno-3-ona, ácido propiónico, ácido n-butírico |
| Tinta latex | Monómeros residuais | Formaldeído |
| Alguns produtos de limpeza, polimentos, graxas, purificadores de ar | Limoneno, alfa-pineno, terpinoleno, alfa-terpineol, linalool, acetato de linalilo e outros terpinoides, longifoleno e outros sesquiterpenos | Formaldeído, acetaldeído, glicolaldeído, ácido fórmico, ácido acético, hidrogénio e peróxidos orgânicos, acetona, benzaldeído, 4-hidroxi-4-metil-5-hexeno-1-al, 5-etil-dihidro-5-metil-2(3H)-furanona, 4-AMC, SOAs incluindo partículas ultrafinas |
| Adesivo de borracha natural | Isopreno, terpenos | Formaldeído, metacroleína, metil-vinil-cetona |
| Toner de fotocopiadoras, papel impresso, polímeros de estireno | Estireno | Formaldeído, benzaldeído |
| Fumo de tabaco no ar | Esireno, acroleína, nicotina | Formaldeído, benzaldeído, hexanal, glioxal, N-metilformamida, nicotinaldeído, cotinina |
| Roupa suja, tecidos, | Esqualeno, esteróides insaturados, ácido oleico e outros ácidos gordos saturados | Acetona, geranyl acetona, 6MHO, 4OPA, formaldeído, nonanal, decanal, ácido 9-oxo-nonanoico, ácido azelaico, ácido nonanoico |
| Filtros de partículas de areia | Ácidos gordos insaturados de ceras vegetais, resíduos vegetais, fuligem, partículas de gasóleo | Formaldeído, nonanal e outros aldeídos, ácido azelaico, ácido nonanoico, ácido 9-oxo-nonanoico e outros oxo-ácidos; compostos com grupos funcionais (=O, -OH e -COOH) |

| | | |
|--|--|--|
| Conduitas de ventilação e revestimento de conduitas | Ácidos gordos insaturados e ésters, óleos insaturados, neopreno | Aldéidos C5 a C10 |
| 'Efeito estufa' | Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos | Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos oxidados |
| Perfumes, colónias, óleos essenciais (p.ex.:lavanda, eucalipto, óleo de melaleuca) | Limoneno, alfa-pineno, linalool, acetato de linalilo, gama-terpineno, 4-terpinenol | Formaldeído, 4-AMC, acetona, 4-hidroxi-4-metil-5-hexeno-1-al, 5-etil-dihidro-5-metil-2(3H)-furanona, 4-AMC, SOAs incluindo partículas ultrafinas |
| Emissões domésticas para a atmosfera | Limoneno, alfa-pineno, estireno | Formaldeído, 4-AMC, pinonaldeído, acetona, ácido pinico, ácido pinónico, ácido fórmico, benzaldeído, SOAs incluindo partículas ultrafinas |

Abreviaturas: 4-AMC, 4-acetil-1-metilciclohexeno; 6MHQ, 6-metil-5-hepteno-2-ona; 4OPA, 4-oxopentanal; SOA, aerosol orgânico secundário.

Referência: Charles J Weschler; Environmental Health Perspectives, Vol 114, October 2006

NÃO lançar em esgotos nem em cursos de água.

12.2. Persistência e degradabilidade

| Ingrediente | Persistência: Água / Solo | Persistência: Air |
|-----------------|---------------------------|-------------------|
| colofónia | ALTO | ALTO |
| ácido-suberico | BAIXO | BAIXO |
| ácido-succínico | BAIXO | BAIXO |

12.3. Potencial de bioacumulação

| Ingrediente | Bioacumulação |
|-----------------|-------------------------|
| colofónia | ALTO (LogKOW = 6.4607) |
| ácido-suberico | BAIXO (LogKOW = 1.2101) |
| ácido-succínico | BAIXO (LogKOW = -0.59) |

12.4. Mobilidade no solo

| Ingrediente | mobilidade |
|-----------------|---------------------|
| colofónia | BAIXO (KOC = 21990) |
| ácido-suberico | BAIXO (KOC = 73.06) |
| ácido-succínico | BAIXO (KOC = 6.314) |

12.5. Resultados da avaliação PBT e mPmB

| | P | B | T |
|-----------------------------------|----------------|----------------|----------------|
| Dados relevantes disponíveis | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível |
| Crítérios de PBT e mPmB cumprida? | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível |

12.6. Outros efeitos adversos

Dados não disponíveis

SECÇÃO 13 CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO

13.1. Métodos de tratamento de resíduos

| | |
|--|--|
| descarte de Produto / Embalagem | <p>Perfurar os contentores de modo a evitar re-utilização e enterrar num aterro autorizado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Reciclar sempre que possível. ▶ Consultar o fabricante relativamente às opções de reciclagem ou a autoridade local ou regional adequada para eliminação quer no caso de não existir tratamento adequado ou no caso de não existir um local (facility) de eliminação. ▶ Eliminar através de: colocação num aterro sanitário autorizado ou Incineração numa instalação autorizada (após mistura com material combustível adequado) ▶ Descontaminar recipientes contaminados. Obedecer a todas as medidas de segurança indicadas até todos os contentores estarem limpos e destruídos. |
| Opções de tratamento de lixo | Não Disponível |
| Opções de tratamento de esgotos | Não Disponível |

SECÇÃO 14 INFORMAÇÕES RELATIVAS AO TRANSPORTE

Etiquetas necessárias

| | |
|---------------------------|-----|
| Poluente das águas | não |
|---------------------------|-----|

Transporte por terra (ADR): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

| | | | | | |
|---|--|--------|---------------|-----------|---------------|
| 14.1. Número ONU | Não Aplicável | | | | |
| 14.2. Designação oficial de transporte da ONU | Não Aplicável | | | | |
| 14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte | <table border="1"> <tr> <td>classe</td> <td>Não Aplicável</td> </tr> <tr> <td>Sub-risco</td> <td>Não Aplicável</td> </tr> </table> | classe | Não Aplicável | Sub-risco | Não Aplicável |
| classe | Não Aplicável | | | | |
| Sub-risco | Não Aplicável | | | | |

| | | |
|--|----------------------------------|---------------|
| 14.4. Grupo de embalagem | Não Aplicável | |
| 14.5. Perigos para o ambiente | Não Aplicável | |
| 14.6. Precauções especiais para o utilizador | Identificação do perigo (Kemler) | Não Aplicável |
| | Código de Classificação | Não Aplicável |
| | Rótulo | Não Aplicável |
| | Determinações Especiais | Não Aplicável |
| | quantidade limitada | Não Aplicável |

Transporte aéreo (ICAO-IATA / DGR): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

| | | |
|--|--|---------------|
| 14.1. Número ONU | Não Aplicável | |
| 14.2. Designação oficial de transporte da ONU | Não Aplicável | |
| 14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte | Classe ICAO/IATA | Não Aplicável |
| | Subrisco ICAO/IATA | Não Aplicável |
| | Código ERG | Não Aplicável |
| 14.4. Grupo de embalagem | Não Aplicável | |
| 14.5. Perigos para o ambiente | Não Aplicável | |
| 14.6. Precauções especiais para o utilizador | Determinações Especiais | Não Aplicável |
| | Instruções de Embalagem Apenas Carga | Não Aplicável |
| | Quantidade Máxima Qtd./Embalagem | Não Aplicável |
| | Instruções de Embalagem Passageiro e Carga | Não Aplicável |
| | Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack | Não Aplicável |
| | Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst | Não Aplicável |
| | Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack | Não Aplicável |

Transporte marítimo (IMDG-Code / GGVSee): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

| | | |
|--|-------------------------|---------------|
| 14.1. Número ONU | Não Aplicável | |
| 14.2. Designação oficial de transporte da ONU | Não Aplicável | |
| 14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte | Classe IMDG | Não Aplicável |
| | Subrisco IMDG | Não Aplicável |
| 14.4. Grupo de embalagem | Não Aplicável | |
| 14.5. Perigos para o ambiente | Não Aplicável | |
| 14.6. Precauções especiais para o utilizador | Número EMS | Não Aplicável |
| | Determinações Especiais | Não Aplicável |
| | Quantidade Limitada | Não Aplicável |

Transporte fluvial (ADN): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

| | | |
|--|--------------------------|---------------|
| 14.1. Número ONU | Não Aplicável | |
| 14.2. Designação oficial de transporte da ONU | Não Aplicável | |
| 14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | |
| 14.4. Grupo de embalagem | Não Aplicável | |
| 14.5. Perigos para o ambiente | Não Aplicável | |
| 14.6. Precauções especiais para o utilizador | Código de Classificação | Não Aplicável |
| | Determinações Especiais | Não Aplicável |
| | Quantidade Limitada | Não Aplicável |
| | equipamentos necessários | Não Aplicável |
| | Número de cones de fogo | Não Aplicável |

14.7. Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol e o Código IBC

Não Aplicável

SECÇÃO 15 INFORMAÇÃO SOBRE REGULAMENTAÇÃO**15.1. Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente****ÓLEOS-PARAFÍNICOS(8012-95-1.) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS**

Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC) - Agentes classificados pelo Monografias IARC
Confederação Europeia dos Sindicatos Lista Prioritária (CES) para o REACH Autorização

Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos (Português)
União europeia - Inventário Europeu das Substâncias Químicas Existentes (EINECS) (em inglês)

COLOFÓNIA(8050-09-7) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Inventário Europeu de Substâncias Químicas da Alfândega IAESQ (inglês)
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos (Português)

União europeia - Inventário Europeu das Substâncias Químicas Existentes (EINECS) (em inglês)
União europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI

ÁCIDO-SUBERICO(505-48-6) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Inventário Europeu de Substâncias Químicas da Alfândega IAESQ (inglês)
Lista europeia das Substâncias Químicas Notificadas (ELINCS)

União europeia - Inventário Europeu das Substâncias Químicas Existentes (EINECS) (em inglês)

ÁCIDO-SUCCÍNICO(110-15-6) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Inventário Europeu de Substâncias Químicas da Alfândega IAESQ (inglês)
Lista europeia das Substâncias Químicas Notificadas (ELINCS)

União europeia - Inventário Europeu das Substâncias Químicas Existentes (EINECS) (em inglês)

Esta ficha de segurança está em conformidade com a legislação da UE e as suas adaptações seguintes -, tanto quanto possível -: 98/24/CE, 92/85/CE, 94/33 / CE, 91/689/CEE, 1999/13/CE, o Regulamento (UE) no 2015/830, o Regulamento (CE) n.º 1272/2008

15.2. Avaliação da segurança química

Para mais informações, por favor olhe a avaliação de segurança química e cenários de exposição preparados por sua Supply Chain, se disponível.

RESUMO ECHA

| Ingrediente | número CAS | Índice N.º | ECHA Dossier |
|-------------------|------------|----------------|----------------|
| óleos-parafínicos | 8012-95-1. | Não Disponível | Não Disponível |

| Harmonização (C & L Inventário) | Perigo Código de Classe e Categoria (s) | Pictogramas Código palavra (s) | Código Hazard Statement (s) |
|---------------------------------|---|--------------------------------|--|
| 1 | Asp. Tox. 1 | GHS08; Dgr | H304 |
| 2 | Asp. Tox. 1; Aquatic Chronic 4; Eye Irrit. 2; Aquatic Acute 1; Aquatic Chronic 1; Flam. Liq. 3; Skin Irrit. 2; STOT SE 3; STOT RE 2; Resp. Sens. 1; STOT RE 1; Acute Tox. 4; Muta. 2; STOT SE 2 | GHS08; Dgr; GHS09; GHS02 | H304; H319; H410; H226; H315; H335; H336; H334; H372; H332; H341; H371 |

Código Harmonização 1 = A classificação mais prevalente. Harmonização Código = 2 A classificação mais grave.

| Ingrediente | número CAS | Índice N.º | ECHA Dossier |
|-------------|------------|--------------|----------------|
| colofónia | 8050-09-7 | 650-015-00-7 | Não Disponível |

| Harmonização (C & L Inventário) | Perigo Código de Classe e Categoria (s) | Pictogramas Código palavra (s) | Código Hazard Statement (s) |
|---------------------------------|--|--------------------------------|--|
| 1 | Skin Sens. 1 | GHS07; Wng | H317 |
| 2 | Skin Sens. 1; Resp. Sens. 1; Acute Tox. 4; Skin Irrit. 2; Eye Irrit. 2; Aquatic Chronic 1; Aquatic Chronic 2; Flam. Sol. 2; Skin Mild Irrit. 3; Eye Irrit. 2B; Skin Sens. 1A | GHS08; Dgr; GHS02 | H317; H334; H410; H319; H332; H228; H316 |

Código Harmonização 1 = A classificação mais prevalente. Harmonização Código = 2 A classificação mais grave.

| Ingrediente | número CAS | Índice N.º | ECHA Dossier |
|----------------|------------|----------------|----------------|
| ácido-suberico | 505-48-6 | Não Disponível | Não Disponível |

| Harmonização (C & L Inventário) | Perigo Código de Classe e Categoria (s) | Pictogramas Código palavra (s) | Código Hazard Statement (s) |
|---------------------------------|---|--------------------------------|-----------------------------|
| 1 | Eye Irrit. 2 | GHS07; Wng | H319 |
| 2 | Eye Irrit. 2; Skin Irrit. 2; STOT SE 3 | GHS07; Wng | H319; H315; H335 |

Código Harmonização 1 = A classificação mais prevalente. Harmonização Código = 2 A classificação mais grave.

| Ingrediente | número CAS | Índice N.º | ECHA Dossier |
|-----------------|------------|----------------|----------------|
| ácido-succínico | 110-15-6 | Não Disponível | Não Disponível |

| Harmonização (C & L Inventário) | Perigo Código de Classe e Categoria (s) | Pictogramas Código palavra (s) | Código Hazard Statement (s) |
|---------------------------------|---|--------------------------------|--|
| 1 | Eye Irrit. 2 | GHS07; Wng | H319 |
| 2 | Eye Dam. 1; Eye Irrit. 2; Skin Irrit. 2; STOT SE 3; Asp. Tox. 1; Muta. 1B; Carc. 1B; Acute Tox. 3; Skin Corr. 1C; Eye Irrit. 2A | GHS05; Dgr; GHS08; GHS06 | H318; H335; H304; H340; H350; H311; H314; H302; H332 |

Código Harmonização 1 = A classificação mais prevalente. Harmonização Código = 2 A classificação mais grave.

| National Inventory | Status |
|--------------------|--------|
| | |

| | |
|-------------------------------|--|
| Australia - AICS | Y |
| Canada - DSL | Y |
| Canada - NDSL | N (colofónia; óleos-parafínicos; ácido-subérico; ácido-succínico) |
| China - IECSC | Y |
| Europe - EINEC / ELINCS / NLP | Y |
| Japan - ENCS | N (colofónia; óleos-parafínicos) |
| Korea - KECI | Y |
| New Zealand - NZIoC | Y |
| Philippines - PICCS | Y |
| USA - TSCA | Y |
| Legenda: | Y = All ingredients are on the inventory N = Not determined or one or more ingredients are not on the inventory and are not exempt from listing(see specific ingredients in brackets) |

SECÇÃO 16 OUTRAS INFORMAÇÕES

Códigos de texto completo de risco e de perigo

| | |
|-------------|---|
| H226 | Líquido e vapor inflamáveis. |
| H228 | Sólido inflamável. |
| H302 | Nocivo por ingestão. |
| H304 | Pode ser mortal por ingestão e penetração nas vias respiratórias. |
| H311 | Tóxico em contacto com a pele. |
| H314 | Provoca queimaduras na pele e lesões oculares graves. |
| H315 | Provoca irritação cutânea. |
| H316 | Causa irritação moderada da pele |
| H318 | Provoca lesões oculares graves. |
| H332 | Nocivo por inalação. |
| H335 | Pode provocar irritação das vias respiratórias. |
| H336 | Pode provocar sonolência ou vertigens. |
| H340 | Pode provocar anomalias genéticas . |
| H341 | Suspeito de provocar anomalias genéticas . |
| H350 | Pode provocar cancro . |
| H371 | Pode afectar os órgãos . |
| H372 | Afecta os órgãos após exposição prolongada ou repetida. |
| H410 | Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros. |

outras informações

Ingredientes com vários números CAS

| Nome | nº CAS |
|-------------------|--|
| óleos-parafínicos | 8012-95-1., 8043-78-5, 37231-69-9, 37232-05-6, 188832-17-9, 79956-36-8, 172307-10-7, 58615-80-8, 187112-19-2, 219686-29-0, 261380-10-3, 74870-90-9, 97048-20-9, 58391-38-1, 331464-54-1, 99551-14-1, 8039-75-6, 8039-14-3, 8038-04-8, 8033-89-4, 60327-80-2, 39464-77-2, 39290-23-8, 83046-05-3, 51004-58-1, 39296-25-8, 50935-95-0, 122176-99-2, 39464-78-3, 51109-96-7, 39355-35-6, 39355-09-4, 39355-08-3, 106803-31-0, 115251-26-8, 116357-36-9, 50935-85-8, 37232-07-8, 146908-77-2, 37232-06-7, 53028-74-3, 52012-28-9, 52012-27-8, 8015-59-6, 102819-98-7 |

A classificação da preparação e dos seus componentes individuais baseou-se em fontes oficiais de autoridades bem como numa revisão independente do comité de classificação da Chemwatch através do uso de referências bibliográficas.

A SDS é uma ferramenta de Comunicação de Perigos e deve de ser utilizada para ajudar na Determinação do Perigo. Muitos factores determinam se os Perigos descritos representam riscos no local de trabalho ou noutros locais. Os Riscos poderão ser determinados através da referência a Cenários de Exposição. Deve ter-se em consideração a escala de uso, a frequência de uso e os controlos de engenharia disponíveis no momento.

Definições e abreviações

PC-TWA: admissível concentração-tempo médio ponderado
 PC-STEL: Limite de Exposição Permitido Concentração de curto prazo
 IARC: Agência Internacional de Investigação do Cancro
 ACGIH: Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais
 STEL: Limite de Exposição de Curto Prazo
 TEEL: Limite de exposição de emergência temporária.
 IDLH: Imediatamente perigoso para a vida ou a saúde Concentrações
 OSF: Fator de Segurança Odor
 NOAEL: Sem efeito adverso observado Nível
 LOAEL: O mais baixo efeito adverso observado Nível
 TLV: Valor Limite
 LOD: Limite de detecção
 OTV: Valor Limiar olfactivo
 BCF: O factor de bioconcentração
 BEI: Índice de Exposição Biológica